

**VIII ASSEMBLEIA DA  
ORGANIZAÇÃO REGIONAL DE LISBOA  
18 DE ABRIL 2015, SÁBADO · FÓRUM LISBOA**



**Reforçar o Partido, avançar com a luta.  
Construir a alternativa patriótica e de esquerda.**

**Proposta de Deliberação**

**Marcha Nacional  
A Força do Povo  
Todos à rua por um Portugal com futuro**  
(Um reforçado compromisso de empenho da ORL do PCP)

A **Marcha Nacional – A Força do Povo – Todos à rua por um Portugal com futuro**, convocada e organizada pela CDU, inserindo-se e prosseguindo a intensa e corajosa luta dos trabalhadores, do povo, dos democratas e patriotas e da juventude contra a política de direita devastadora de Portugal e do Povo português, será tanto mais consequente quanto for por estes assumida como sua e aí entendam juntar a sua força, as suas vontades, reivindicações e aspirações.

Os desenvolvimentos da política de direita e o rol de consequências na vida de vastas camadas da população e no caminho de condenação do futuro do país exigem que se afirme com todas as forças Basta! Basta de humilhação, de exploração e empobrecimento, de corrupção e dependência.

É urgente uma mudança na vida política nacional e uma política Patriótica que rompa com a crescente submissão e subordinação externa, promova um desenvolvimento económico soberano, reduza os défices estruturais, defenda os interesses nacionais e promova a cooperação, a paz e a amizade entre os povos. É urgente uma política de Esquerda que rompa com a política de direita, valorize o trabalho e os trabalhadores, efective direitos sociais e as funções sociais do Estado, promova a igualdade e a justiça social, garanta o controlo público dos sectores estratégicos nacionais e assuma o lado dos trabalhadores e das camadas e sectores não monopolistas. É urgente uma política Patriótica e de Esquerda assente na força e confiança do povo, nos valores de Abril e na sua essência transformadora de Portugal.

A **Marcha Nacional – A Força do povo – Todos à rua por um Portugal com futuro** será uma poderosa afirmação de massas demonstrativa da força e disponibilidade para a luta, da vontade do povo português e do seu empenho nesse rumo alternativo para o país. Porém, a concretização da Marcha Nacional, na Avenida da Liberdade em Lisboa no dia 6 de Junho, não será a sua exclusiva expressão de massas. Todo o trabalho preparatório, a divulgação da sua existência, o esclarecimento sobre os seus objectivos, a demonstração da sua força, a mobilização para a participação de todos e de cada um necessitam ter um impacto de massas eventualmente muito superior ao que virá a ser expresso na Avenida da Liberdade. A Marcha Nacional será o conjunto do desfile na Avenida e do trabalho de massas para a sua mobilização.

Que ninguém fique de fora. A todos seja colocada a importância da sua participação: aos membros do Partido e da JCP, é certo; aos aliados na CDU, é evidente; aos muitos independentes que participam nas listas das eleições autárquicas, pois claro; aos milhares de homens e mulheres que sucessivamente expressam o seu apoio à CDU, sem dúvida. Mas muito para além disto: aos trabalhadores, aos jovens, às mulheres e aos reformados, aos pequenos e médios empresários, aos democratas e patriotas que até hoje não tiveram qualquer contacto com o PCP ou com a CDU, que nunca votaram ou votaram noutras forças. A todos seja colocada a necessidade de engrossar a Marcha Nacional – a Força do Povo. Participar, não só porque é importante para a CDU e para o PCP, mas porque é fundamental na defesa dos seus próprios interesses, da sua família e do país. A Marcha Nacional será um importante momento e espaço de expressão dos problemas e reivindicações concretas dos trabalhadores, das aspirações das populações, das lutas da juventude e de vastos sectores anti-monopolistas.

Que nas empresas e locais de trabalho, nas ruas, nas escolas, no comércio, nas associações e colectividades, por todo o lado existam cartazes, autocolantes, panfletos a esclarecer e a mobilizar e para a Marcha Nacional. De cada vez que se sentir que a Marcha está a ser apagada, silenciada ou deturpada pela comunicação social dominante que se proteste bem alto, mas acima de tudo que se responda com a multiplicação do trabalho para o seu sucesso.

Divulguem-se ao máximo as razões e a justiça desta acção e essa será a sua maior força mobilizadora. Não se menospreza a importância da Marcha Nacional para o combate à política de direita no plano eleitoral, contudo é muito mais que isso porque se integra num processo de luta que não terminará nas eleições e seguirá muito para além delas tanto mais forte quanto for o êxito a 6 de Junho.

**A iniciativa das organizações do Partido e de cada comunista no distrito de Lisboa será fundamental para o sucesso da Marcha Nacional – A Força do Povo – Todos à rua por um Portugal com futuro. A VIII Assembleia da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português valoriza todo o trabalho já concretizado, delibera e convoca as organizações e militantes à concretização de um reforçado compromisso de empenho num intenso e alargado trabalho de massas no esclarecimento, mobilização e organização da Marcha Nacional.**

Lisboa, 18 de Abril de 2015